

ESCOLA TÉCNICA E LICEAL SALESIANA



Padre Paulo Colussi

Salesiano

ESTORIL, 1 DE JUNHO DE 1969

Queridos Irmãos

A notícia da morte do Senhor Padre Paulo correu veloz por todas as casas salesianas da Inspectoria Portuguesa, deixando em todos os que conheciam esta veneranda figura de sacerdote salesiano sinais de verdadeira consternação. É certo que se deve morrer, mas também não há dúvida de que este acontecimento, mesmo quando ocorre aos 90 anos de idade, implica sempre um corte de relações que fere a sensibilidade e consterna o espírito. De todas as partes nos chegou o eco deste sentimento de solidariedade fraterna através de cartas e telegramas, expressando o respeito, a gratidão, o afecto pelo antigo Superior, Confessor e Irmão dedicado. Também as pessoas amigas da Obra Salesiana se associaram ao nosso luto. Pelo que nos foi dado verificar, formaram com as suas palavras uma coroa de confiança nas virtudes e méritos do Senhor Padre Paulo e, porque tinham conhecido o seu trabalho, a sua virtude, a sua piedade, a sua bondade e o seu espírito de sacrifício, não hesitaram em afirmar que tínhamos no Céu mais um intercessor, um santo. A imprensa local e nacional referiu-se ao passamento do Senhor Padre Paulo a melhor vida com palavras de elogio para este pioneiro da Congregação Salesiana em Portugal.

Ao cumprirmos este derradeiro preito de homenagem à veneranda figura do Senhor Padre Paulo Colussi, afigura-se-nos importante descrever os últimos anos da sua existência passados no sofrimento e na resignação, dar uma vista de olhos à sua longa vida e, por fim, pôr em relevo alguns traços da sua fisionomia de homem bom, de religioso salesiano e de sacerdote de Cristo, e apresentá-lo à consideração de todos, particularmente daqueles que são as forças jovens da Congregação, para que, na esteira dos seus maiores, possam trilhar seguros no espírito de S. João Bosco.

1 — *A morte do justo*

Podemos dizer que nestes três últimos anos vínhamos assistindo, de dia para dia, ao depauperamento notável das suas forças físicas, especialmente depois que o primeiro ataque lhe afectou consideravelmente a vista, o ouvido, o movimento das mãos, e lhe agravou as condições já precárias dos membros inferiores. Havia já algum tempo que lhe era impossível participar em todos os actos da Comunidade; mas, a partir de então não teve outro remédio senão ficar no quarto, reduzido a uma vida sedentária. Sentia imenso desgosto por não poder ler; foi melhorando pouco a pouco, chegando mesmo a recuperar a vista, a ponto de poder rezar o Breviário e até de celebrar a Santa Missa no próprio quarto. Recordamos que no começo do ano lhe ouvi-

mos esta expressão, espontânea no seu espírito sempre ansioso de juventude: «Vou recomeçar a dizer Missa... Muito bem! Ano Novo, vida nova!». Gostava imenso de celebrar Missa. Era ao Santo Sacrifício que ele ia buscar alento para superar as contrariedades da vida. Apesar de ter melhorado muito, dependia ainda em quase tudo do enfermeiro que tinha de o vestir, de o despir e de o ajudar a deslocar-se, ora da cama para a mesa, ora desta para o altar, ou vice-versa. Sòmente se limitava a dar poucos passos dentro do quarto, fortemente apoiado ao braço do enfermeiro e à bengala. Embora sofresse muito, não se lamentava; tinha por costume dizer: «Seja feita a vontade de Deus». Mostrava-se profundamente grato por todos os serviços e cuidados que a sua crítica situação exigiam. Não obstante tudo, estava sempre de bom humor para com todos os que o visitavam. Ele era o sacerdote bom, de coração grande: todos o amavam e eram seus amigos. Passavam pelo seu quarto os salesianos, vinham frequentemente visitá-lo cooperadores e antigos alunos; todos queriam ouvir uma boa palavra, os seus bons conselhos ou então os factos mais interessantes da vida da Congregação, em Portugal, de que ele fora testemunha ocular.

O Senhor Padre Paulo trabalhou muito durante a sua longa vida e sofreu imenso devido a vários achaques e circunstâncias difíceis que teve de atravessar para cumprir a sua missão; mas a maior cruz recebeu-a do Senhor nestes últimos meses da sua vida. Tudo ofereceu porém a Deus, em holocausto e, por isso era rico de méritos; a sua alma estava madura para o céu. Morreu no dia 18 de Fevereiro, à noitinha, pelas 21.30 horas, uma hora e meia depois de ter celebrado a Santa Missa. Deu-lhe um ataque de trombose cerebral no momento em que se dispunha para se deitar. O enfermeiro chamou imediatamente os Salesianos da Casa, e foi-lhe administrada a Santa Unção; entretanto, a sua bela alma comparecia diante do Senhor. Mais do que a uma morte, todos tivemos a impressão de assistir à passagem de um mundo em que se sofre, se envelhece, e em tudo é limitado, para outro em que tudo é alegria, felicidade, eterna juventude no Snhor. O rosto do Senhor Padre Paulo apareceu mais branco, remojado, com uma expressão de alegria; encontrava-se já no seu lugar, na felicidade eterna. Fora o que pedira ao Senhor no início do ano: vida nova!

A Missa de corpo presente, no dia seguinte, participaram as Comunidades do vizinho Seminário de Manique e das Oficinas de S. José de Lisboa, numerosos salesianos vindos das várias casas da Inspectoria e muitas Filhas de Maria Auxiliadora. Estiveram presentes muitos cooperadores salesianos, e representações de alunos e antigos alunos. Repousa agora em paz, no cemitério do Estoril, à espera da ressurreição final. Noventa anos de idade, todos dedicados ao Senhor! O Senhor paga cem por um e recompensa com uma eternidade feliz o servo bom e fiel.

2 — A sua vida

No caminho de uma jornada que principiou em Casarsa, no Véneto (Itália), a 13 de Novembro de 1878, vamos marcar alguns factos que fiquem como estrelas no firmamento, a indicar-nos os passos dum nosso irmão que venceu as dificuldades da terra, das coisas e dos homens, para conservar a sua fidelidade àquele Senhor que nos chamou a todos pelo caminho da vida religiosa, um caminho difícil e sacrificado, mas que conduz à salvação.

Si vis... se queres... Paulo Colussi quis: veio e ficou com o Senhor durante uma vida que se transformou depois de 90 anos.

Da sua terra natal desceu até ao colégio salesiano. D. Bosco tinha ido buscar outros à sua família. Encorajou-o o seu querido irmão Padre Agostinho. Experimentou, entrou e ficou com D. Bosco.

Tendo acabado a Filosofia, parte para Portugal. O Colégio dos Órfãos de Braga é o primeiro campo do seu trabalho. Ali se sacrifica e ali vai crescendo, com o seu vigor físico, a sua ciência eclesiástica. Trabalha e, ao mesmo tempo, estuda Teologia. Eram assim aqueles tempos. Celebra a sua primeira Missa; depois continua a sacrificar-se por todos e a viver inteiramente para o Senhor.

Com o advento da República é expulso da Nação, como tantos outros... Volta à sua Itália e trabalha perto de Roma na administração do grande colégio de Frascati.

Rolam os anos e a mesma voz que o chamou da primeira vez volta a fazer-se ouvir: regressa a Portugal em 1922.

O grande Arcebispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos, oferece o seu património de Poiares da Régua para com ele se abrir o Seminário da nova diocese de Vila Real; o Bispo D. João de Lima Vidal confia-o aos Salesianos.

Novo campo de trabalho para o nosso apóstolo. Como o bom sementeiro, vai deitando a semente da virtude nos corações que se preparam para o sacerdócio. O Senhor Padre Paulo falava pouco. As palavras não afluíam aos seus lábios com facilidade. Atraía com o exemplo da sua vida franca e alegre, com a sua vida de homem em quem não há dolo.

Só assim se compreende como a vida deste sacerdote pôde ter tanta incidência nas vidas de tantos rapazes; todos os seus alunos, tanto os que chegaram ao sacerdócio como os que ficaram pelo caminho, são unânimes em abençoar o tempo que lhes foi dado passar com o Senhor Padre Paulo.

As dificuldades económicas da casa de Poiares eram muitas. A pobreza reinava verdadeiramente naquela casa; contudo, a boa disposição enchia os ambientes e supria as deficiências materiais.

O Senhor Padre Paulo dava-se de alma e coração aos seus rapazes; era uma alma enamorada de Deus. A sua bondade natural prendia os corações. O ideal da sua vida: ser, como o seu Pai e Fundador, pobre, humilde, alegre, zeloso, abnegado no amor aos pobres e aos irmãos! Por isso, dizia com frequência: «o amor a D. Bosco deve encontrar-se sempre no nosso apostolado salesiano».

Conhecer a vida de S. João Bosco, o seu espírito, a sua piedade, a sua missão, os seus ideais, os seus exemplos, as suas obras... foi um dever que sempre se impôs.

São estas as palavras dum seu aluno: «Nos seis anos em que, na casa de Lisboa, trabalhei a seu lado, como seu auxiliar, compreendi melhor a vida salesiana e o sistema de D. Bosco. Como o Padre Paulo amava os Irmãos, como ajudava os rapazes, como recordava os que tinham passado pelos nossos colégios, como se dava aos que o rodeavam!».

Em 1946, no Estoril é o confessor por excelência, o sacerdote zeloso, amigo da Liturgia, sempre pronto e sempre desejoso de ajudar. Não queria ficar inactivo. Rezava muito pelos seus antigos alunos! E como vivia e pensava em todos! As alegrias dos outros eram a sua alegria. Os triunfos dos outros tinha-os como próprios. A quem o procurava para dele receber algum

conforto, dizia: «Não faça caso. Para a frente! Deus paga bem. D. Bosco espera-nos no Céu».

Trabalhou enquanto pôde. Era um pai para os que viviam a seu lado. Nele o amor tinha mais força do que a autoridade.

Vida de sacrifícios heróicos a sua! Uma vida pobre e escondida, mas de total dedicação.

A vida do Senhor Padre Paulo Colussi, sem deixar atrás de si rasgos intensos, apresenta algumas constantes bem definidas: rectidão, equilíbrio, dedicação e caridade. Em poucas palavras: fazer bem e não dar nas vistas. Esconde-se a lâmpada para brilhar o clarão.

Com os anos diminuem as suas energias, e, com elas a capacidade de trabalho; fica-lhe mais tempo para a oração.

Caíu a noite sobre um dia de luz. A morte cobriu com o seu manto o corpo donde se libertou uma alma que junto de Deus goza já, certamente, o prémio das suas virtudes e boas obras.

3 — *Traços da sua fisionomia*

O Senhor Padre Paulo tinha uma personalidade bem vincada e fortemente solidificada em princípios certos e seguros. Não aparentava senão o que era, e assim magnânimo, entusiasta, afectuoso, influía as outras pessoas, cativava simpatias duradoiras, realizava o seu apostolado.

Já que por razões de cargo nos toca escrever estas linhas, aproveitamos a ocasião para nelas inserir uma nota familiar. Ainda criança, ouvi dizer a meu pai, em certa ocasião: «...esta cartilha foi-me oferecida pelo Senhor Padre Paulo, no Douro, e com ela ajudei-lhe muitas vezes à Missa. Tenho gratas recordações daquele sacerdote; gostava de assistir à Missa celebrada por ele». Em nossa casa não se falava em salesianos; mas não raro os nomes do Senhor Padre Agostinho e do Senhor Padre Paulo entravam na conversação familiar, e as suas figuras pairaram sobre aquele lar que, sem se saber como, veio a dar dois filhos à Congregação.

Pedimos perdão pelo inciso.

O Senhor Padre Paulo não necessitou nunca de abdicar da sua condição de sacerdote salesiano, de fugir à vida comum que professara para realizar a sua consagração religiosa. Nem sequer podemos dizer que o seu apostolado foi o da palavra, pois falava pouco e até sentia dificuldade em pregar; fazia apostolado com o que era: com a sua humanidade, a sua religiosidade, o seu espírito sacerdotal.

4 — *Homem bom*

Numa época em que o humano se apresenta como um paradoxo, praticamente destruído na vida das sociedades modernas, a Igreja apresenta uma figura humaníssima, suscitada pelo Espírito Santo: o Papa João. Este grande Pontífice, com a sua maneira de ser e de encarar a vida e os acontecimentos, abriu a Igreja ao mundo inteiro. Não basta ser-se homem para se ser humano; poucos são os que valorizam na sua vida o mistério de um Deus feito carne,

homem. A humanidade é uma virtude, que como qualquer outra, é preciso adquirir à custa de esforço, dentro de um sistema de ascese. O Senhor Padre Paulo foi humano, foi um homem bom: não teve receio de enfrentar as realidades da vida, no sacrifício, na pobreza, nas contrariedades, na dureza dos tempos de guerra, em que até o necessário faltava; estas experiências deram-lhe a grande capacidade de compreender os problemas dos homens e emprestaram-lhe força para ir ao encontro de todos, especialmente dos jovens, a fim de, em contacto com eles, os ajudar e educar. Os seus antigos alunos são unânimes em afirmar que o que mais apreciaram no seu antigo Mestre e Superior foi o carinho, a amabilidade, a alegria, o entusiasmo, a simplicidade, numa palavra, a bondade. O Senhor Padre Paulo era tão dedicado, tão nobremente gentil na sua maneira de tratar que cativava os corações e prendia as almas. De facto, não é possível ser-se salesiano sem estas virtudes; elas estão na base de qualquer acção educativa duradoura.

Começamos por apresentar a figura da Papa João porque, de facto, pensámos muitas vezes neste estilo joanino que o Senhor Padre Paulo imprimia no ambiente da Província Portuguesa e, mais directamente, nesta Comunidade do Estoril.

5 — *Salesiano exemplar*

O Senhor Padre Paulo, não sabia imaginar para si outra vida, senão a de consagrado ao Senhor, na Congregação Salesiana. A doença não o deixava sair do quarto; no entanto, o seu gosto era fazer o que a Comunidade, estivesse a fazer. Não podendo deslocar-se a outra casa para ir fazer o retiro espiritual, pediu que lhe arranjassemos um livro apropriado para também ele cumprir, na medida do possível, com a mesma prática de piedade. Não se fez salesiano para jogar às escondidas com Deus ou com os Irmãos. O seu dever, o seu lugar — nunca se deixou iludir com deveres e lugares fictícios! — foram o alimento da sua vida salesiana, em cada dia, até morrer. E como o alimento era verdadeiro, a vida resultava autenticamente salesiana.

Grande responsabilidade caía sobre os seus ombros de pioneiro, de primeiro transmissor do espírito do Fundador num ambiente novo, com exigências e costumes diferentes! Para ser pai de outros filhos, de autênticos salesianos não bastava possuir este espírito;urgia ser Mestre.

O início da Obra Salesiana tem na pessoa do Senhor Padre Paulo Colussi o modelo perfeito do espírito do Santo Fundador. Como D. Bosco, o Padre Paulo vivia em contínua união com Deus e alimentava uma grande devoção para com Nossa Senhora Auxiliadora.

Isto deve constituir para os salesianos portugueses um motivo de confiança para o futuro e de garantia para a eficácia do seu trabalho. Os salesianos de Portugal nasceram do seu coração, do seu amor a S. João Bosco. Ditoso o filho que não esquece o seu berço!

6 — *O sacerdote zeloso*

São ainda muitos os iludidos que identificam zelo com o andar a correr de um lado para o outro, ocupados em muitas coisas ao mesmo tempo, sem

terem tempo para nada. Gente para quem o barulho, a correria, o dar nas vistas, a anormalidade, se tornaram normais! Como é importante para esses olhar com olhos de ver para as origens, através destes espelhos que infelizmente, um após outro, no momento em que brilham com mais fulgor, o Senhor leva para si! O segredo do zelo do Senhor Padre Paulo estava na sua vida interior. Conclui-se isto do tempo que dedicava à oração e à meditação, do modo como celebrava a Santa Missa e como rezava o Breviário. Era a sua união com Deus que lhe permitia viver assim sem equívocos, sem contradições.

Uma nota característica do espírito sacerdotal do Senhor Padre Paulo era o gosto pela Sagrada Liturgia. Leccionara, em tempos, esta matéria no Seminário de Teologia, aqui no Estoril; pela vida fora, nunca mais deixou de se actualizar nesta matéria através das melhores revistas da especialidade, tanto nacionais como estrangeiras. Orientava a vida litúrgica da Casa e ajudava os Padres Catequistas. Quando a Liturgia entrou na fase da sua renovação, notávamos nele uma grande preocupação por interpretar com fidelidade o pensamento da Igreja. Quase nos atreveríamos a dizer que a alma sacerdotal do Senhor Padre Paulo era a sua vida litúrgica. Remoçava ao presenciar as cerimónias bem feitas de uma Missa de festa, entusiasmava-se ao falar destes assuntos e gostava de aprofundar as questões até ao pormenor. Nas reuniões mensais dos Casos de Moral e Liturgia, o Senhor Padre Paulo era quem apresentava e resolvia com toda a competência as questões litúrgicas; nesta matéria, a sua palavra era de Mestre.

Como o Santo Fundador, punha grande interesse nas cerimónias, no clero infantil, no canto sagrado, no esplendor da igreja. Oxalá que este facho de luz sacerdotal salesiana, aceso na chama do verdadeiro espírito, ilumine as novas gerações.

Conclusão

Ao redigir estas linhas, com que pretendemos expressar a realização de uma vida totalmente consagrada ao Senhor, tivemos em mente especialmente as forças jovens da Congregação. Tal era o nosso propósito: apresentar um jovem de 90 anos aos jovens de menos idade.

Meus caros irmãos, numa hora tão decisiva da Igreja e da Congregação, em que os factos e só os factos podem dar resposta às ansias e exigências dos tempos, corremos o grave risco de não passarmos de puras palavras. Urge sobremaneira evitar toda a confusão; para tanto é necessário ligar o passado ao presente, a teoria à prática, numa sintonia de espírito sobrenatural, repleto de fé, e de caridade. Estudemos, antes de tudo, os documentos da Igreja e da Congregação que nos determinam o âmbito do programa a realizar: mas saibamos olhar, de seguida, para homens como o Senhor Padre Paulo que nos ligam directamente às fontes de uma obra querida por Deus. O Senhor Padre Paulo foi do seu tempo e de nosso tempo: a sua vida abnegada e sacrificada foi um verdadeiro canal de ligação.

Temos encontrado alguns jovens de avançada idade... Esta lista particular é iniciada pelo Papa João e nela tem lugar de relevo a figura do Senhor Padre Paulo. O seu entusiasmo, a sua capacidade de diálogo com todos os homens, a óptima compreensão dos novos movimentos da Igreja nunca o

deixaram envelhecer. O Senhor Padre Paulo, apesar dos seus 90 anos, morreu jovem no espírito, nas ideias, no entusiasmo, em relação às grandes obras da vida da Igreja e da Congregação. Belo exemplo para todos nós! Procuremos, seguindo na sua esteira, ser os fiéis continuadores da Obra que ele veio fundar a Portugal. Imitemos as suas virtudes, especialmente a sua bondade, a sua exactidão no cumprimento dos seus deveres de religioso e de sacerdote.

Nas vossas orações não esqueçais esta veneranda figura, o bom irmão e amigo de todos. Já estará no Céu certamente, mas a nossa gratidão obrigamos a recomendá-lo sempre à misericórdia do Senhor.

Lembraí-vos também desta Casa, das suas grandes responsabilidades no campo da educação da juventude e do vosso muito dedicado no Senhor

Estoril, 1 de Junho de 1969.

P. JOSÉ PACHECO DA SILVA
Director

Dati per il necrologio:

Sac. Colussi Paolo, nato a Casarsa (Udine)

morto a Estoril, il 18 Febraio 1969, a 90 ani di età.